

A visita domiciliar como ferramenta para escuta ativa e humanização do cuidado: relato de experiência

Lorena Pelloso de Azevedo (UEM)

Iven Giovanna Trindade Lino (UEM)

Mariana Enumo Balestre (UEM)

Sonia Silva Marcon (UEM)

lorena.pelloso@gmail.com

Resumo:

Este relato de experiência descreve a atuação de graduandos de enfermagem no projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, da Universidade Estadual de Maringá. A visita domiciliar mostrou-se um espaço de escuta, vínculo e acolhimento, permitindo aos estudantes compreenderem as necessidades reais dos pacientes e propor planos de cuidado individualizados. Estratégias como a escuta ativa e a empatia favoreceram a construção de relações terapêuticas, a corresponsabilidade com as famílias e a promoção da autonomia dos pacientes. A experiência também revelou a importância da dimensão relacional da assistência, ao integrar aspectos técnicos e humanos do cuidado. Para além da prática clínica, os graduandos desenvolveram competências essenciais, como comunicação, empatia e manejo de situações complexas, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional. Assim, a extensão universitária se reafirma como instrumento fundamental na qualificação da assistência e na promoção de um cuidado integral e humanizado no contexto domiciliar.

Palavras-chave: Escuta ativa; Enfermagem; Acolhimento;

1. Introdução

A visita domiciliar, enquanto prática consolidada na Atenção Primária à Saúde, tem se revelado uma potente estratégia de humanização do cuidado. Mais do que um instrumento técnico de avaliação e intervenção, ela representa um espaço de escuta, vínculo e presença, onde o profissional de saúde se insere no cotidiano do usuário, reconhecendo sua singularidade, contexto social e afetivo. Um estudo recente aponta que essa modalidade de cuidado favorece a construção de relações terapêuticas pautadas na confiança e na corresponsabilidade, ampliando o olhar clínico para além dos sintomas e diagnósticos (Morais et al., 2021).

A humanização, nesse cenário, não se limita a protocolos ou boas práticas, mas emerge da disponibilidade genuína de estar com o outro, respeitando seus tempos, dores e narrativas. A literatura também destaca que o cuidado domiciliar permite a reorganização do processo de trabalho em saúde, desinstitucionalizando práticas e fortalecendo a contratualidade social dos usuários.

Nesse sentido, a visita domiciliar configura-se como um território fértil para a produção de saúde integral, no qual o cuidado técnico e o cuidado humano se entrelaçam, promovendo intervenções mais sensíveis, eficazes e transformadoras (Martins et al., 2023). Diante disso, o presente resumo tem como objetivo relatar a experiência do uso da visita domiciliar como ferramenta de humanização, vivenciada por meio do projeto “Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

2. Metodologia

Este relato de experiência apresenta a vivência de graduandos em enfermagem nas ações do projeto “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, vinculado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF), do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O NEPAAF congrega pesquisadores da área da enfermagem e seus respectivos estudantes com o propósito de investigar as dinâmicas familiares e suas interfaces com os processos de saúde e doença. Após triagem e confirmação das condições crônicas, são convidados a participar do projeto, recebendo visitas domiciliares (VD) periódicas, que são realizadas pelos alunos de graduação, supervisionados por docente e alunos de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado)

Na primeira visita, ocorre a admissão com assinatura do TCLE e coleta de dados sociodemográficos, clínicos e de hábitos de vida, os quais orientam a elaboração de um plano de cuidados personalizado, construído em conjunto com pacientes e familiares. As atividades práticas são realizadas semanalmente, às sextas-feiras à tarde, com a participação dos graduandos, supervisionados por pós-graduandos e orientados por um professor responsável.

A participação no projeto proporciona aos estudantes uma imersão prática no cuidado humanizado, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionais e clínicas essenciais à profissão. O acolhimento, como eixo central das visitas, permite que os graduandos vivenciem o cuidado para além da técnica, fortalecendo vínculos e exercitando a escuta ativa.

3. Resultados e Discussão

Ao longo da participação no projeto, foram realizadas visitas domiciliares semanais a famílias que convivem com pacientes portadores de condições crônicas, como sequelas de acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica e limitações motoras decorrentes de traumas ou doenças degenerativas.

Durante as visitas, foi possível observar que o ambiente domiciliar revela aspectos do processo saúde-doença muitas vezes invisíveis no contexto hospitalar. Situações como barreiras arquitetônicas, ausência de adaptações no mobiliário, sobrecarga dos cuidadores e dificuldades no manejo da terapêutica medicamentosa foram identificadas e discutidas com a equipe e a família, possibilitando orientações personalizadas e encaminhamentos à rede de apoio. E essa observação é corroborada por Simões et al. (2021), que identificaram desigualdades no acesso à saúde e à terapêutica medicamentosa em domicílios com pacientes crônicos.

A escuta qualificada permitiu acolher queixas e ansiedades não verbalizadas nas consultas médicas, como o medo da progressão da doença, sentimentos de solidão e a insegurança frente ao cuidado. Em alguns casos, a presença da equipe foi percebida pelos familiares como um momento de respiro e valorização de seu papel, reforçando a corresponsabilidade e fortalecendo o vínculo com o serviço de saúde.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência contribuiu para o aprimoramento de habilidades relacionais, como empatia, comunicação clara e manejo de situações emocionalmente sensíveis, bem como para a aplicação prática de conhecimentos clínicos, como avaliação de sinais vitais, inspeção de integridade cutânea e orientação sobre prevenção de complicações. Esse desenvolvimento é respaldado por Leite et al. (2021), que identificaram estratégias eficazes para

promover empatia e habilidades clínicas em estudantes de enfermagem, ressaltando a importância da simulação e da escuta ativa no processo formativo.

Além disso, a convivência semanal com as famílias favoreceu o reconhecimento de que o cuidado humanizado não se resume a atitudes isoladas, mas resulta de um processo contínuo, construído na proximidade, no respeito às particularidades e na busca conjunta por soluções viáveis no contexto de vida do paciente.

4. Considerações

A experiência no projeto “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio” evidenciou que a visita domiciliar é uma estratégia essencial para a humanização do cuidado, ao integrar dimensões técnicas e humanas na atenção à saúde. A proximidade com pacientes e familiares permitiu intervenções mais adequadas ao contexto de vida, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de competências como escuta ativa, empatia e raciocínio clínico, reafirmando o valor da extensão universitária na formação do enfermeiro e na qualificação do cuidado ofertado à comunidade.

Referências

- FERREIRA, L. R. et al. Desafios para a gestão compartilhada do cuidado na relação entre cuidadores e profissionais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310113, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n1/e310113/>. Acesso em: 14 ago. 2025.
- MORAIS, Ana Patrícia Pereira; GUIMARÃES, José Maria Ximenes; ALVES, Lana Valéria Clemente; MONTEIRO, Ana Ruth Macedo. Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1163–1172, mar. 2021
- LEITE, Mariana Franco; RIBEIRO, Isadora Lins; FRAGELLI, Thalita Bezerra Oliveira. Estratégias para o desenvolvimento de empatia em enfermagem: rapid review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, supl. 5, p. e20200944, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0944>
- SIMÕES, Taynãna César; MEIRA, Karina Cardoso; SANTOS, Juliano dos; CÂMARA, Daniel Cardoso Portela. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 3991-4006, set. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021269.02982021.